

Banco Mundial elogia país mas cobra igualdade

Economia - Brasil

Meirelles considera prematuro falar em crescimento este ano

LUIZA XAVIER E
CLAUDIO DE SOUZA

Apesar de o Brasil ser um dos países onde a desigualdade é mais intensa, as políticas que vêm sendo adotadas na última década, e também no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, indicam que o país caminha em direção a uma situação mais positiva. A conclusão é de representantes do Banco Mundial (Bird) que participaram ontem, no Rio, do seminário Desenvolvimento com Justiça Social, realizado na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). Durante o encontro, foi apresentado o relatório Desigualdade e Desenvolvimento Econômico no Brasil, elaborado pelo Bird em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Na avaliação do vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e Caribe, David de Ferranti, as políticas que o governo Lula está adotando fazem sentido, principalmente, por se apoiar em dois pilares:

restauração da confiança na economia para que haja mais investimentos e adoção de uma posição atuante no aspecto social. Ele destacou a importância da implantação de programas como o Bolsa-Família e a concessão de microcrédito, ressaltando que a busca pela redução da desigualdade deve envolver toda a sociedade.

– Ainda não é um movimento rápido, mas é uma tendência na direção de mais igualdade. Vemos isso nos dados sobre distribuição de renda e sobre o progresso do Brasil na educação, nos últimos dez anos. O mais importante é que esse governo realmente tem boas idéias – ressaltou.

Ferranti destacou ainda que, embora o crescimento econômico esteja ocorrendo lentamente, não há razão para duvidar que os futuros indicadores revelarão melhorias.

– Mas é lógico que os fatos terão que falar por si mesmos – acrescentou.

O economista-chefe e vice-presidente-sênior do Banco

Mundial, François Bourguignon, ressaltou a necessidade de uma política monetária “menos rígida”, que mantenha a trajetória de redução dos juros para garantir o crescimento.

– Provavelmente, o tempo mais difícil para o Brasil já passou, eu espero. E acho que temos que ficar esperançosos em relação ao próximo ano – afirmou, acrescentando que “a questão-chave” é a necessidade de baixar a taxa de juros.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, não quis comentar a velocidade da queda da taxa de juros, mas disse que “as condições para a retomada do crescimento já estão dadas” e que já começam a aparecer os primeiros sinais da recuperação econômica, particularmente, a produção industrial. Meirelles, que se encontrou rapidamente com o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, durante o evento, acrescentou, no entanto, que é prematuro para dizer que o crescimento econômico ocorrerá ainda no quarto trimestre.